



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do/a  
Assistente Social**

**A recepção da sociologia de Émile Durkheim no Serviço Social:  
entre o reformismo secularizado, o conservadorismo e o  
tradicionalismo-confessional**

João Pedro Marques Curty Lage<sup>1</sup>  
Jaime Hillesheim<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho consiste em um estudo sobre a recepção do projeto sociológico de Émile Durkheim no Serviço Social. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a análise documental. Nossa análise demonstrou que não há uma recepção direta da teoria sociológica durkheimiana no contexto do Serviço Social da década de 1940, embora seu arcabouço teórico-conceitual esteja presente de forma fragmentada e descontextualizada em alguns documentos e currículos, especialmente do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Conservadorismo; Serviço Social; Émile Durkheim; Tradicionalismo;

**Abstract:** This work consists of a study on the reception of Émile Durkheim's sociological project in Social Work. The methodology used was bibliographic review and documentary analysis. Our analysis demonstrated that there is no direct reception of Durkheimian sociological theory in the context of Social Work in the 1940s, although its theoretical-conceptual framework is present in a fragmented and decontextualized manner in some documents and curricula, especially from Rio de Janeiro.

**Keywords:** Conservatism; Social Work; Émile Durkheim; Traditionalism;

## **1 INTRODUÇÃO**

O entrelaçamento entre o Serviço Social e os distintos complexos teórico-filosóficos no âmbito da teoria social constitui umas das expressões concretas da arquitetura profissional do Serviço Social. Neste artigo discutimos a relação entre o Serviço Social e a teoria de Émile Durkheim no contexto dos anos 1940 e do denominado “arranjo teórico-doutrinário”<sup>3</sup> formulado no interior da nascente profissão (Iamamoto, 2005). É importante, contudo, indicar que concordamos com Netto (1992), em sua adversão sobre o risco da “ilusão ideológica” que uma correspondência entre o estatuto científico e a profissionalidade pode promover na análise da relação entre os fundamentos teórico-metodológicos e a profissão. Entretanto, apesar da inexistência de uma relação de casuística entre o estatuto e a legitimidade da sua

<sup>1</sup> Assistente social, mestrando em Serviço Social no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: joaocurtylage@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente social, doutor em Serviço Social, professor do Departamento de Serviço Social, do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jaimehil@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Esse complexo teórico-doutrinário: “Articula elementos cognitivos e valorativos diversos em um arranjo teórico-doutrinário particular, presidido pela doutrina social da Igreja e os desdobramentos do neotomismo, pelo moderno conservadorismo europeu e a sociologia funcionalista, especialmente em suas versões mais empiristas norte-americanas [...]” (Iamamoto, 2005, p. 219).



profissionalização e seus fundamentos teórico-explicativos, estes últimos são, incontornavelmente, nexos historicamente significativos da estruturação da profissão no país e no mundo. Pois, o esforço histórico-analítico dessa profissão dependerá de um mergulho no circuito e nos encadeamentos entre distintos cânones teórico-metodológicos e de suas periferias, do processo de dominação-subordinação consolidados e derruídos na complexa arena da luta de classes e das suas objetivações no nível da produção e circulação dos conhecimentos sociais e das formações ídeo-simbólicas em um determinado quadro histórico.

Nesse complexo processo histórico-analítico, tais junções e disjunções teórico-metodológicas, que de modo algum são homogêneas ou reclamam qualquer linearidade, conduzem para uma tessitura de espaços e temporalidades “saturadas de tensões” (Benjamin, 1940). E, por consequência dessa posição – *nada retilínea* – o objeto nos leva para um horizonte repleto de significações e de disputas ideológicas no campo do direcionamento da profissão e do seu horizonte teórico-prático, já nos anos 1940, com demarcações, talvez, menos diferenciáveis ao primeiro olhar, em comparação com os continentes e complexos teórico-filosóficos que emergirão subsequentemente no movimento reconceituador. Dirá Marx (2013 [1873]):

A investigação tem de apropriar da matéria [*Stoff*] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexo interno. Somente depois de consumado tal trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento do real. Se isso é realizado com sucesso, e se a vida da matéria é agora refletida idealmente, o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori (Marx, 2013, p. 78).

É possível que estejamos próximos do tempo de promover, em vez de uma análise centrada na constituição de uma *identidade*, uma investigação centrada na *diferença* e, assim, possamos enriquecer os fundamentos da profissão, sem, com isso, irromper em qualquer particularismo ou relativismo histórico. Pois, ainda que a exposição reconstrua o objeto na forma de uma construção a priori, a investigação será promovida pela análise dessas diferentes formas de desenvolvimento do objeto. Nessa leitura, não há qualquer incompatibilidade analítica do ponto de vista teórico-conceitual, ainda que exista uma tensão dialética, entre identidade-diferença, tal como o movimento entre investigação-exposição na teoria marxiana. Em suas notas sobre a teoria do progresso, Benjamin (2006) atentar-se-á que esse posfácio à segunda edição do *Capital* é “[u]ma passagem importante em Marx” (Benjamin, 2006, p. 507, n. 4a, 1).

A produção desses escritos foi possibilitada por uma revisão bibliográfica e por uma análise de algumas fontes documentais de arquivos dos primeiros cursos de Serviço Social do Brasil, com ênfase nos cursos dos estados do Rio de Janeiro e do Paraná. Os documentos utilizados foram: **a)** Programa curricular do curso de Serviço Social do Instituto Social do Rio de Janeiro (ISS/RJ), anteriormente denominado como Instituto de Educação Familiar e Social do Rio de Janeiro, produzido por Stella de Faro e Germaine Marsoud (1941); **b)** Programa Curricular do Curso de Serviço Social da Escola Técnica de Serviço Social do Rio de Janeiro, produzido por Teresita Porto da Silveira (1941); **c)** Programa Curricular do curso de curta duração de Serviço Social ministrado na Escola de Enfermagem Ana Neri, produzido por Isolina



Pinheiro (1941); **d)** Monografia<sup>4</sup> de Aylda Pereira, defendida em 1939 no ISS/RJ; e) Monografia de Irene Teixeira de Freitas, formada pela Escola de Serviço Social do Paraná, localizada na cidade de Curitiba/PR.

A definição do recorte deu-se pelo acesso a fontes documentais e acervos como CPDOC/FGV, Acervo Capanema, Hemeroteca Digital e também pela digitalização e resgate dos arquivos da Escola do Paraná, localizados no Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB/PR). A intenção estava em, a partir do choque dessas “histórias do Serviço Social” (Netto, 2016), identificar possíveis efeitos e impactos de uma análise histórica regionalizada, considerando outros territórios do país, além do eixo Rio de Janeiro/São Paulo, que é típico nas análises em torno dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Ainda que hodiernamente, exista uma espécie de resgate desses outros olhares e visões em torno da profissão<sup>5</sup>. Para análise do acervo e do seu arcabouço teórico-conceitual, construímos as seguintes diretrizes investigativas: **a)** o mapeamento dos constructos conceituais da sociologia durkheimiana e alguns dos seus princípios analíticos estruturantes; **b)** a identificação dos sujeitos sociais, intelectuais e instituições que participaram da recepção desse projeto sociológico no Brasil; e **c)** a presença desse projeto sociológico no contexto do Serviço Social brasileiro e a identificação de possíveis dissonâncias e tensionamentos do projeto de uma sociologia racionalizadora em contraposição ao complexo teórico-doutrinário católico no Brasil.

Os resultados da pesquisa, ainda em curso, remeteram a existência de um tensionamento no acervo e no projeto sociológico do autor, muitas vezes associado ao conservadorismo profissional, com o projeto sociológico mobilizado pelos profissionais e incorporado nos currículos e pela intelectualidade presente na formação em Serviço nos anos 1940. Esse atrito foi observado em, ao menos, três questões que emergiram da análise documental e da realização da pesquisa. A primeira delas está na incorporação secundarizada da arquitetura teórico-conceitual de Émile Durkheim, ou seja, assim como as primeiras aproximações da teoria social crítica e notadamente do marxismo, não houve uma recepção direta das fontes do autor, mas secundária, pela interpretação de outros intelectuais brasileiros e, sobretudo, os vinculados ao processo do desenvolvimento da disciplina sociológica no Brasil. A segunda questão está na concomitante e permanente equalização de uma espécie de “sociologia católica” na profissão, uma leitura explicitamente oposicionista ao método e ao projeto sociológico racionalista, laico e secularizado de Émile Durkheim, assim como, pode-se identificar a presença do pragmatismo estadunidense de John Dewey através da recepção da teoria do autor realizada por Amaral Fontoura (1949)<sup>6</sup>, remetendo àquele empirismo apontado no arranjo teórico-doutrinário por Iamamoto (2005) e diretamente abordado por Guerra (2013). Por fim, a terceira questão diz respeito ao fato de, na fortuna crítica da profissão, existirem

<sup>4</sup> A monografia de Aylda Pereira e de Irene de Freitas terão o mesmo título: Considerações sobre o funcionamento de uma escola de Serviço Social, uma sobre o ISS/RJ e outra sobre a escola do Paraná. Ambas as profissionais ocuparam cargos nas respectivas escolas. Inclusive, o ISS/RJ, antes Instituto de Educação Social e Familiar do Rio de Janeiro terá uma influência política e institucional na fundação do curso no Paraná.

<sup>5</sup> Esforços como o trabalho de Padilha (2008), Silveira (2020), Closs *et al* (2021), Mota *et al* (2022), Aguiar; Andrade (2025).

<sup>6</sup> *Introdução ao Serviço Social*.



poucas produções que se aprofundam na problematização de como o pensamento durkheimiano foi e é apropriado pelo Serviço Social brasileiro.

Finalmente, ponderamos a característica predominantemente ensaística desse trabalho e, em decorrência dessa posição textual, optamos por uma aproximação possível do objeto, que pela ausência de linearidade e pela complexidade histórico-cultural, não consente, à primeira exposição da investigação, uma reconstrução cisada, ainda que idealmente, desses eventos e análises, no percurso da exposição de uma “construção a priori”, como indicado por Marx (2013, p. 78). Nesse percurso, ainda que tenhamos empreendido algumas construções parciais e sem pretensão de qualquer esgotamento da discussão e de possíveis contradições internas ao objeto, terminamos por eleger como forma de exposição da pesquisa, o percurso da própria investigação e o contínuo movimento entre investigação-exposição.

## **2 AS DUAS FONTES DA MORAL:** o projeto de uma sociologia secularizada e a reação da intelectualidade católica no Brasil

Émile Durkheim (1858-1917), considerado metaforicamente como o *pai da sociologia*, foi um dos nomes e, talvez, o mais importante nome no processo de institucionalização da disciplina sociológica e do desenvolvimento teórico-conceitual do objeto e do método da então ciência sociológica. Na busca por uma objetividade dos “fatos sociais” o autor desenvolveu uma teoria que sempre afirmou ser *conservadora*, ao menos do ponto de vista do método e do seu objeto. Sua busca foi pela construção de um método que instituísse uma possibilidade teórico-analítica da natureza particular dos fenômenos sociais. Nesse sentido e sob a perspectiva por ele defendida, era necessário expurgar o *esoterismo* e ultrapassar as pré-noções típicas do empreendimento científico, ainda que, nos termos do próprio autor, o seu método era “[...] essencialmente conservador, pois considera os fatos sociais como coisas – [como se coisas fossem]<sup>7</sup> - cuja natureza, por mais flexível que seja, não é, no entanto, facilmente modificável” (Durkheim, 2019, p. 16).

Para a implementação deste projeto sociológico, Émile Durkheim, promoveu duas grandes rupturas no plano da conceituação do “social” e, mais especificamente, dos fatos sociais. A primeira ruptura foi constituída campo da definição de um objeto diferenciado em relação às outras ciências, como a filosofia social, filosofia política, a ciência moral e a psicologia experimental. A segunda foi da produção de um percurso racionalista para a pesquisa desses “fatos sociais”. Esse percurso é descrito na sua obra *As Regras do Método Sociológico* (1895). O autor é responsável por conceitos como regularidade social, normalização social, regulação institucional, anomia, integração, socialização, moral e demais conceitos que são constitutivos

<sup>7</sup> No prefácio à segunda edição de sua obra *As Regras do Método Sociológico* (2019), defenderá que – *tomar como coisa* – pressupõe uma relação com objetos que “[...] ainda que nos sejam interiores por definição, a consciência que temos deles não nos revela sua natureza interna nem sua gênese” (Durkheim, 2019, p. 21). É, nessa perspectiva, uma espécie de “atitude mental” e, consequentemente, de um “sair de si mesmo” de algo que não é imediatamente inteligível (Ibidem). Aproxima-se o autor, conforme fortuna crítica, de uma concepção próxima da moral kantiana (Weiss, 2015; Massella, 2015; Bueno; Passiani, 2022).



da arquitetura heurística do autor.

A obra em comento foi produzida num contexto de grandes transformações que desafiavam às reflexões de Émile Durkheim com vistas a promover uma ciência – a sociologia – que pudesse responder às exigências daquele tempo histórico. No final do século XIX a sociedade moderna era atravessada pelos “problemas” decorrentes do seu próprio desenvolvimento. Do ponto de vista do autor, a sociedade moderna produzia processos de anomia<sup>8</sup> em face de uma crise moral e de normas, colocando em risco a coesão social que outrora fora assegurada pela moral religiosa e por uma solidariedade mecânica (Durkheim, 1995). A ciência sociológica e o método por ele formulado seriam importantes instrumentos para enfrentar os desafios modernos, com vistas a garantir as condições adequadas para a manutenção e desenvolvimento da forma social existente.

A intencionalidade estava na defesa do papel das instituições sociais, nela incluída, por exemplo, a escola, na promoção da coesão social. Buscava-se, através de uma pedagogização das relações sociais e da instituição educacional, a introjeção moral e uma espécie de “regulação das paixões”, mas não como mecanismo repressivo à la *Thomas Hobbes*, mas como mecanismo de socialização e através da internalização da consciência coletiva e da promoção de uma maior coesividade entre essas consciências individuais e a consciência coletiva, através de uma espécie de “contentamento médio”, que aparecerá na discussão do suicídio anômico de Durkheim (2019).

Ao que tudo indica, a característica conceitual normativo-prescritiva de seu projeto sociológico influenciou, de forma eclética, juntamente com outros autores como John Dewey e Maria Montessori, o desenvolvimento da Escola Nova e a defesa de uma educação pública e estatal no Brasil. Tal projeto encontrou resistência conservadora, especialmente por parte da Igreja Católica, da Ação Católica Brasileira (ACB) e do Centro Dom Vital, onde localizaremos um dos principais núcleos do Serviço Social no Brasil. Dessa forma “Durkheim estava comprometido com ideias da Terceira República, nas quais se almejava formar o cidadão e institucionalizar o regime republicado, por meio da proposição de uma educação laica, destinada à formação do caráter moral do cidadão moderno [...] (Silva; Gatti, 2019, p. 6).

Neste sentido, podemos dizer que educação era considerada por Durkheim um aspecto essencial para a reprodução de valores defendidos pela própria sociedade e, por isso, sua tarefa não poderia ser abdicada pelo Estado e entregue a grupos que poderiam direcioná-la a partir de

---

<sup>8</sup> A anomia é uma espécie de crise de representação entre a força regulatória da sociedade e as consciências individuais. Força que para o autor não é militar, mas moral. Pois “Só a sociedade, seja diretamente e em seu conjunto, seja por intermédio dos seus órgãos, está em condições de desempenhar esse papel moderador, pois ela é o único poder moral superior ao indivíduo, e cuja superioridade esse último aceita” (Durkheim, 2019, p. 315). Desse poder investido que é moral, ou seja, social, a sociedade produz, nas palavras do autor, uma forma de “contentamento médio”, entretanto “[...] quando a sociedade é perturbada, seja por uma crise dolorosa ou por transformações favoráveis, mas por demais repentinas, ela fica provisoriamente incapaz de exercer essa ação” (Ibid., 320). É nessa falha estrutural, no campo da regulação social, não exclusivamente jurídica, que podemos localizar o conceito do autor. Inclusive, no prefácio da Divisão do Trabalho Social (2019), Durkheim afirmará que as instituições sociais e as corporações são entidades fundamentais para enfrentar “[...] os conflitos incessantemente renascentes e as desordens de todo tipo de que o mundo econômico nos dá o triste espetáculo” (Ibid., p. vii).



interesses particulares, não republicanos<sup>9</sup>. Isso poderia, pois, fragilizar a tarefa de uma educação laica que garantisse a internalização de regras e de valores sociais nos indivíduos. Assim, por meio de uma educação integradora, segundo o autor, seria possível conjugar as demandas por condutas disciplinadas e o exercício das liberdades individuais, sem que isso compromettesse as bases da sociabilidade moderna e nem tornasse a prática educativa um reforço a simples submissão. Essas e outras importantes contribuições de Durkheim só podem ser extraídas do conjunto do seu pensamento, o que exige compreender também a sua proposta metodológica que, segundo ele próprio, estaria mais adaptada à natureza mesma dos fenômenos sociais (Durkheim, 2019).

A obra metodológica de Émile Durkheim (2017 [1895]) inicia-se com a definição dos “fatos sociais” e da relação objetual que estes desempenharão na disciplina sociológica. Sua premissa fundamental é que os fatos sociais devem ser considerados como *coisas*, tal como já fizemos menção. Essa afirmação decorre da complexidade do conhecimento sociológico e da proximidade epistemológica de seu objeto com indagações comuns e cotidianas da vida em sociedade. Nesse sentido, o sociólogo deve evitar o risco das pré-noções e qualquer forma de reducionismo psicológico e biológico. Defende-se um distanciamento em relação aos fenômenos do mundo social, tratando-os como “[...] objeto de conhecimento que não é naturalmente acessível à inteligência” (Durkheim, 2019, p. 21).

Além dos princípios do conhecimento sociológico, o autor também apresentará algumas características genéticas e fundantes do objeto do conhecimento sociológico (os fatos sociais), sendo elas: a) a exterioridade dos fatos sociais em relação às consciências individuais; b) a coercitividade dos fatos sociais em relação às consciências individuais e, por fim; c) a generalidade dos fatos sociais em relação às consciências individuais. Percebe-se um esforço em deslocar a perspectiva de uma análise centrada nas manifestações individuais para uma análise das instituições sociais, com o objetivo de compreender esse fato social, *sui generis*, que não pode ser reduzido a particularismos ou em uma crença desmedida no papel do indivíduo na estruturação da sociedade. Em decorrência dessa defesa, por exemplo, há uma oposição explícita às teorias de Gabriel Tarde (Lukes, 1972; Consolim, 2010; Durkheim, 2019; 2017).

Do pressuposto teórico-metodológico de um “social” que é “moral”, decorrerá uma centralidade da ciência da educação no projeto sociológico de Émile Durkheim e premissa da “[...] maior parte das suas proposições normativas” (Weiss, 2009, p. 170). Na esteira da promoção dessa normação social através do princípio da solidariedade, “[...] a disciplina moral tem papel fundamental na formação do caráter e da personalidade. O autocontrole seria então como uma maestria de si que é forjada pela disciplina moral” (Silva; Gatti, 2019, p. 38). Dessa forma, não é

---

<sup>9</sup> Por certo, as reflexões do autor não reconhecem as críticas formuladas por Karl Marx, por exemplo, sobre o papel do Estado na defesa dos interesses das classes proprietárias dos meios de produção e na reprodução das formas de pensamento que se coadunam com tais interesses, no contexto da sociedade moderna capitalista. Contudo, suas ponderações sobre a educação nos permitem pensar como as propostas curriculares, de diferentes níveis de formação, corroboram para o intento de internalização de valores e regras de cada tempo histórico. Os projetos de formação dos cursos de Serviço Social, principalmente antes do intento de ruptura com o conservadorismo, são, portanto, importantes fontes para identificar como este processo se realizava, de modo a garantir uma convergência entre valores da profissão e os defendidos no contexto da sociedade de classes, no Brasil.



mera casualidade que essa noção de *ajuste moral* estivesse muito presente no léxico teórico-conceitual do Serviço Social, sendo conceituado no período analisado como uma espécie de técnica que visava o *reajustamento social* e, ainda, de um “social” que é “moral”, como podemos observar em algumas visões do Serviço Social no contexto dos anos 1940, ainda que essas visões não constituam um bloco homogêneo.

Todavia, embora seja tentador estabelecer uma analogia entre a importância da moralidade e sua dimensão normativo-prescritiva com a tendência da “hipervalorização da esfera moral” (Closs, 2015) do Serviço Social em sua estruturação, bem como a continuidade dessa valorização no contexto da crescente reação conservadora de determinadas coletividades profissionais, ponderamos que essa relação não é tão direta ou imediata, como poderá indicar uma leitura apressada. Sem embargo, em boa parte da obra de Émile Durkheim e da sua visão da esfera moral, essa moralidade refere-se a uma moral laica, racionalizada e secularizada, fundamentada nas ideias da Terceira República Francesa. Ideias que não foram recebidas sem críticas ou resistências na recepção do projeto sociológico do autor no Brasil e, consequentemente, no Serviço Social.

### **3 A RECEPÇÃO DA SOCIOLOGIA DE DURKHEIM NO SERVIÇO SOCIAL:** entre o reformismo secularizado, o conservadorismo e o tradicionalismo-confessional

Diante de uma recepção eclética e difusa, considera-se, o que também nos parece consensual na produção crítica sobre o tema, que a profissão possui uma origem conservadora, como demonstrado, por exemplo, pelos apontamentos de Netto (1989). Contudo, tal implicação, não se origina da incorporação de teorias reformistas ou do projeto sociológico laico de Émile Durkheim, mas de um campo teórico-político diametralmente oposto – o campo da reação, não apenas política, mas também intelectual, à própria racionalidade sociológica francesa e, em especial, ao seu projeto laicizado e secularizado<sup>10</sup> de indivíduo, sociedade e das instituições sociais. Afinal, o pressuposto teórico-metodológico dessa racionalidade sociológica é de que outras morais podem ser produzidas no contexto de uma determinada sociedade através das instituições, e por consequência dessa afirmativa, a moral cristã não poderia ser um fato inquestionável, mas sim um fato social, assim como toda e qualquer religião. Dessa forma, conforme assevera José Paulo Netto em entrevista concedida:

Sabemos que embora na vida política frequentemente as fronteiras entre conservadorismo e reacionarismo sejam muito esbatidas, ser conservador não significa necessariamente ser reacionário. O reacionário é um restaurador, tem a nostalgia do Antigo Regime. Lamenta, por exemplo, o tempo em que o poder das igrejas não era apenas espiritual, mas temporal. O reacionário luta contra a laicização (Hillesheim, 2022, p. 5).

Na pesquisa realizada por Fontana (2024), observamos alguns desdobramentos no âmbito da formação profissional, a partir da realidade do estado de São Paulo, como o Decreto n. 9.970, de 1939. O autor evidenciará como os conceitos de “fato social” e “moral” atravessaram a formação profissional e eram constitutivos da disciplina de sociologia nos primeiros cursos de

<sup>10</sup> Estamos diante da demolição da *Cidade de Deus* de Santo Agostinho, iniciada pela filosofia moderna, ainda que essa mesma cidade só tenha sido reconstruída com materiais mais modernos (Zeitlin, 1973).



Serviço Social, tornando “[...] explícita a influência de Émile Durkheim junto aos primeiros quadros formativos do Serviço Social brasileiro, especificamente na interposição do ensino de uma Sociologia, conteudisticamente falando, mais “afrancesada” (Fontana, 2024, p. 12). Essa leitura, no entanto, merece cautela, apesar de ser reiteradas vezes reproduzida na profissão. No contexto de 1930, a sociologia de Émile Durkheim não estava consolidada no Brasil, nem mesmo nas Ciências Sociais, que apenas iniciavam seu processo de institucionalização. Nesse sentido, essa “influência”, não é tão explícita quanto sugere o autor, pois além de uma recepção marcada pela descontinuidade e pela fragmentação, obras como *A Educação Moral* (1902) e as *Formas Elementares da Vida Religiosa* (1912) só foram traduzidas no início dos anos 2000 no Brasil (Oliveira, 2009; 2011).

Portanto, se por um lado, antes da *Terceira República* temos o evento da Comuna de Paris (1871) e, por outro, temos que o Serviço Social nacional, vincula-se de modo dominante ao complexo teórico-doutrinário da Igreja Católica, fica explícito que, no caso brasileiro, trata-se de uma *reação conservadora*, não às ideias comunistas e suas experiências históricas, como a experiência da Comuna, mas aos próprios ideias reformistas-liberais, burgueses e laicos, representados pelos valores afrancesados da burguesia. Aliás, como trataremos subsequentemente, autores presentes nos currículos e nas primeiras experiências formativas brasileiras – a exemplo de Alceu Amoroso Lima (1893-1983) – eram, nesse período histórico, contrários a institucionalização de uma educação pública laica – tal como defendido por Durkheim -, algo substancialmente diferente de posições de outros autores, como Delgado de Carvalho, a poeta Cecília Meireles, Lourenço Filho e o sociólogo Fernando de Azevedo, que eram vinculados ao movimento da Escola Nova e pela fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF), fechada por Getúlio Vargas em 1939 no contexto da autocracia do Estado Novo, com sede no Rio de Janeiro que à época era a capital federal (Peres, 2023; Azevedo, 1932; Vidal, 2013).

A partir de uma pesquisa direta dos projetos e programas curriculares do curso da Escola Técnica de Assistência Social “Cecy Dodsworth”, de 1941, localizada no Rio de Janeiro, encontramos os objetivos teóricos para a disciplina de sociologia na formação em Serviço Social. No documento<sup>11</sup> encaminhado para o governo do Distrito Federal por Isolina Pinheiro, que no momento, ocupava direção técnica da escola vinculada à Cruz Vermelha, identificamos os seguintes objetivos da disciplina sociológica: “No porte geral deve abranger o estudo dos fatos sociais, sua diversidade e complexidade; os grupos sociais; os grupos sociais, no Brasil;

<sup>11</sup> Entre 1939-1944 são publicados e encaminhados para o governo federal uma série de documentos para regularização da formação em Serviço Social. No processo investigativo realizado até aqui encontramos alguns deles, como: *Programa Curricular da Escola Técnica de Serviço Social* (Produzido por Theresitha Porto Silveira), *Programa Curricular do Instituto Social* (Produzido por Stella Faro), *Programa Curricular da Escola Técnica de Assistência Social “Cecy Dodsworth”* (Produzido por Maria Isolina Pinheiro); *Programa da Preparação de Assistentes Sociais da Escola Ana Neri* (Produzido por Maria Isolina Pinheiro). Em 1944, Pinheiro encaminhará um Ofício para o Ministro da Educação informando as Escolas Registradas até então: sendo três escolas no Distrito Federal (Rio de Janeiro), duas no estado de São Paulo, uma no Pernambuco (Recife) e uma no Estado do Pará. Não há menção na Escola de Manaus, apesar de em alguns registros, encontrarmos sua fundação já em 1940. Por fim, caberia destacar que “Escola Técnica Cecy Dodsworth” não é uma mera coincidência, pois o prefeito do Distrito Federal (Rio de Janeiro) na época chamava-se Henrique de Toledo Dodsworth Filho. (Pinheiro, 1944; Marsoud, 1939; 1941; Silveira, 1941)



Formação de grupos sociais primitivos. Família. O homem e seu ambiente social. [...] Pauperismo e miséria. Desemprego. Insuficiência de salários etc” (Pinheiro, 1941).

No programa curricular supracitado, evidencia-se com certa nitidez a influência do pensamento de Émile Durkheim, uma vez que um dos tópicos abordava especificamente a conceituação dos “fatos sociais” e de outras categorias centrais de sua proposta teórico-metodológica. Há uma estruturação dos conteúdos em torno de algumas categorias e conceitos chaves do projeto sociológico do autor. A descrição e pormenorização da disciplina sociológica, já em 1941, revela-se relativamente orientada pelo sumário das Regras do Método Sociológico (1895). Temos como hipótese que esse efeito racionalizador e o processo de contestação teórico-política, de forma menos direta, do projeto da *sociologia católica*, pode ser lido como uma implicação do próprio financiamento do Estado na constituição dos cursos do Rio de Janeiro, conforme já apontado por Iamamoto (1982) e Closs et al (2021), e também pela presença e circulação de outros intelectuais no contexto da profissão.

Todavia, essa recepção do autor não dar-se-á de maneira linear, mas de modo irregular e tensionado, haja vista que se conformava como uma unidade homogênea. Na nossa opinião, são nítidas algumas diferenciações das escolas de serviço social nos anos 1940, pois algumas tinham maior aproximação com o pensamento teológico católico e outras seguiam diretrizes mais “desencantadas” e laicas. Contudo, essa “explicitação” não é tão evidente, ao menos no contexto da institucionalização. Neste momento a recorrência era maior em relação a ideia de uma sociologia católica, pela influência corrente da obra *Preparação a Sociologia* de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e do pragmatismo, com a influência direta de John Dewey, através de autores como Amaral Fontoura. Este último, em sua obra *Introdução ao Serviço Social* (1940), apresentará uma aproximação muito maior com as teorizações da Escola de Chicago, de Jane Adams e John Dewey, do que necessariamente das teses da personalidade de Mary Richmond.

No caso de Alceu Amoroso Lima, ele terá um papel nuclear nos cursos de Serviço Social e uma conexão política e institucional consolidada junto à ACB. Inclusive, exercerá dominância intelectual na Escola de Serviço Social do Paraná e no curso de promovido pelo ISS/RJ. Em contrapartida, exercerá menor influência na Escola Ana Neri e na Escola Técnica de Serviço Social. Nota-se no trabalho de Freitas (1948), Assistente Social formada pela Escola do Paraná, algumas citações diretas do intelectual católico e uma incorporação da sua obra *Preparação à Sociologia* (1931), conformando uma estrutura teórico-doutrinária paradoxal de uma “sociologia católica” em contraposição ao projeto sociológico francês. Análise que se depreende de algumas passagens tal como a seguinte: “[...] a normalidade humana é sempre um estado de equilíbrio precário. A sombra do mal nunca deixa de acompanhar a criatura e a sociedade” (Amoroso Lima *apud* Freitas, 1948, p. 39).

Figurando também uma oposição a essa definição laica e racionalizadora dos fatos sociais, localizamos também a proposta curricular desenvolvida por Stella de Faro e Melle



Marsoud, na qual há uma clara inspiração do projeto intelectual<sup>12</sup> de Alceu Amoroso Lima. Tal proposição indicará o seguinte agrupamento disciplinar para o exame final do curso de Serviço Social do Instituto Social do Rio de Janeiro

**Tabela 1:** Estrutura para avaliação final do curso de Serviço Social no Instituto Social do Rio de Janeiro, separadamente, a Gustavo Capanema por Stella Faro e Melle Marsoud (1941):

|                                      |                                        |
|--------------------------------------|----------------------------------------|
| I. Quadro da vida física             | Higiene geral, mental e social         |
|                                      | Alimentação                            |
|                                      | Puericultura                           |
|                                      | Enfermagem                             |
| II. Quadro da vida moral             | Noções de filosofia e psicologia moral |
|                                      | Formação familiar                      |
| III. Quadro da vida jurídico-social  | Sociologia                             |
|                                      | Economia social e política             |
|                                      | Noções de demografia e estatística     |
|                                      | Direito                                |
|                                      | Legislação social                      |
| IV. Especialização de Serviço Social | Moral profissional                     |
|                                      | Funcionamento do Serviço Social        |
|                                      | Técnica de trabalho do Serviço Social  |

Fonte: Faro; Marsoud (1941).

Ainda na continuidade do horizonte de uma *sociologia católica*, outra monografia localizada nos documentos do ISS/RJ, de autoria de *Aylda Faria da Silveira Pereira*, de 1941, também encontramos uma citação direta do então de Alceu Amoroso Lima<sup>13</sup>. Esse intelectual católico foi o primeiro presidente da ACB, do Centro Dom-Vital, e absolutamente integrado à doutrina social da Igreja Católica e as prescrições de Pio XI (Junior, 2024). Nessa esteira, Amoroso Lima buscará seus referenciais no espiritualismo da filosofia bergsoniana e na leitura aristotélica-tomista de Jacques Maritain, em contraposição ao paradigma sociológico laico e moderno de Émile Durkheim. Pois:

Essa perspectiva leva a uma concepção distinta do fato social. Para Amoroso Lima, a formação da estrutura social é composta da seguinte forma: a) a vida natural, a vida; b) a vida individual, o homem; c) a vida familiar, a família; d) a vida econômica, o grupo profissional; e) a vida cívica, o Estado; f) a vida internacional, a Sociedade das Nações; e a vida sobrenatural, a Igreja. [...] Nisso sua sociologia cristã se apõe diretamente à sociologia durkheimiana, classificada na sua obra como naturalista (Carvalho, 2021, p. 224).

É interessante observar como Aylda Pereira (1941) em sua monografia e a matriz para avaliação de Marsoud (1941) antes apresentada, também assimilaram essa perspectiva da doutrina católica em associação com o pensamento sociológico, não especificamente ou ao menos diretamente ao pensamento de Durkheim, pois para a autora, na introdução da sua monografia, afirma que um dos principais problemas para o enfrentamento da profissão estaria na quebra do *sentido social* e da necessidade da recuperação desse sentido. Sendo assim, em sua análise evidencia-se um deslocamento do problema da modernização e das consequências

<sup>12</sup> Apontará Amoroso Lima: “Continuei apenas com aulas de Sociologia, na faculdade de Serviço Social, que se fundara no Rio, a primeira no Brasil depois de São Paulo, no Instituto de Educação Familiar e Social, patrocinado pelo Cardeal Ieme, sob a direção de religiosas francesas de um instituto secular sem hábito especial [...]” (Lima, 1973, p. 224).

<sup>13</sup> “[...] a educação moral visa integrar o homem na sua finalidade suprema e fundamental, sem sacrifício de suas várias finalidades imediatas fornecendo-lhe a disciplina, a regra de ação social, em conjunto com os seus semelhantes” (Pereira *apud* Athayde, p. 165). Observa-se nessa passagem, que ainda que a “educação moral”, algo fundamental na obra de Durkheim, apareça como mecanismo de coesão, ela não é a mesma “educação moral” promovida pelo sociólogo.



das mudanças sociais, para a esfera moral. A encíclica de Pio XI, além de ser referenciada em algumas monografias, como a de Andrade (1952), da Escola do Paraná, será emblemática na defesa de uma educação católica e na advertência sobre os perigos do positivismo e do racionalismo, sobretudo nas instituições de educação, algo que recupera e muito o problema do “sentido social” indicado por Pereira (1941). Contraditoriamente, o documento de Stella e Marsoud, talvez por uma influência de René Sand, afirmará que o Serviço Social “[...] sob o ponto de vista científico é a síntese das ciências sociais” (Pereira, 1941, p. 3).

Nesses termos, ao longo dos anos 1940, operava no interior dos quadros formativos do Serviço Social uma espécie de **reação conservadora**, conforme afirmado anteriormente e, assim sendo, não poderia significar imediatamente uma incorporação explícita do pensamento de Émile Durkheim na profissão, mas, com uma grande flexibilidade analítica, de uma incorporação teórico-conceitual fragmentada, descontextualizada e muito mais próxima do projeto de uma *sociologia católica* conservadora que, ressalvados os riscos dessa proposição analítica, flertava em alguma medida com o reacionarismo. Afinal, não podemos silenciar que Amoroso Lima foi convertido em 1928 pela figura de Jackson de Figueiredo (1891-1928), intelectual brasileiro que participava ativamente do movimento integralista brasileiro. Neste sentido, consideramos importante o extrato identificado em Trindade (1974, p. 124) a respeito:

É destacado o significado da fundação do Centro Dom Vital e da revista A Ordem no processo de divulgação e centralização do que o autor chama de “renovação espiritual” uma autocrática da situação da Igreja no Brasil que vai resultar numa linha de pensamento de grande importância na concepção filosófica do integralismo. Jackson de Figueiredo, Padre Leonel Franca e Alceu Amoroso Lima são algumas figuras centrais dessa linha de pensamento. Plínio Salgado considerava Jackson de Figueiredo como o inspirador da concepção filosófica integralista.

Um dos contrapontos reformistas ao projeto da sociologia católica difundida por Alceu Amoroso Lima na gênese do Serviço Social, encontra-se em outro intelectual que também ocupou a cadeira da disciplina de Sociologia, ministrada para os cursos de Serviço Social, Enfermagem, Educação Doméstica e Medicina Social: o geógrafo Miguel Delgado de Carvalho, no curso ministrado pela *Escola Técnica de Serviço Social do Rio de Janeiro* e pela *Escola Municipal de Assistência Social Cecy Dodsworth*<sup>14</sup>. Este intelectual foi um dos responsáveis pela institucionalização da Sociologia no Brasil, pela produção de um dos primeiros manuais sociológicos em 1931 e, conforme apontado por Soares (2009), pelas primeiras aproximações no Brasil à Émile Durkheim e ao movimento de recepção dessa sociologia francesa secularizada, sobretudo enquanto ocupava cargo de Professor no Colégio Pedro II, onde produziu uma série de manuais sociológicos e educacionais.

Além disso, Delgado de Carvalho, será figura presente nas discussões da Escola Nova no Brasil e, assim como Durkheim, acreditará no projeto de uma educação laica e pública, até pelo lugar conferido à moral e a disciplina na sociologia do autor francês, como já evidenciamos ao longo do trabalho. Em 1931, questionará Miguel Delgado de Carvalho em sua obra *Sociologia* (1931): “Será ela [a sociologia] destinada a tirar as ‘obras sociais’ da esfera da caridade para

<sup>14</sup> Não é nenhuma causalidade que o interventor federal nomeado por Getúlio Vargas no período do Estado Novo chamasse Henrique Dodsworth e Cecy Dodsworth sua esposa.



colocá-las no campo da atividade profissional?” (Carvalho, 1931, p. 14). Essa afirmativa, conduz à interpretação da existência de uma tensão entre uma proposta **reformista-laica**, uma **conservadora-modernizadora** e outra **tradicionalista-confessional** que flertará, nos anos 1930-40, com uma forma muito particular de reacionarismo brasileiro – o *integralismo*. Dessa última afirmação, caberia tecer uma nota sobre o papel político de Alceu Amoroso Lima, ainda que o intelectual desloque, consideravelmente sua posição, assumindo uma postura mais crítica na década de 1960. Isso, contudo, não elimina o fato de que, no ano de 1935 ele tenha movido:

[...] uma intensa campanha contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL), frente ampla liderada pelos comunistas, cujo programa tinha como base a luta contra o fascismo, o imperialismo, o latifúndio e a miséria. Manifestou-se contra a fundação, pelo prefeito Pedro Ernesto Batista, da Universidade do Distrito Federal (UDF), devido à orientação pedagógica do grupo de professores que a organizara – vinculado ao movimento da Escola Nova (Ferreira, CPDOC/FGV, 2009, s.p).

A tensão inerente a essa questão pode ser observada no anteprojeto do programa curricular do curso de Serviço Social da Escola Ana Neri<sup>15</sup>. A documentação analisada faz referência constante aos “fatos sociais”. No programa, há uma menção direta à importância dos conhecimentos interdisciplinares na *prática diária* do Serviço Social. Conforme o Programa Curricular elaborado por Pinheiro (1943), carioca representante da Faculdade Ana Neri e pela Escola de Assistência Social Cecy Dodsworth no Rio de Janeiro: “[...] a *análise dos fatos sociais amplia as possibilidades de compreensão dos diversos complexos que os compõem, permitindo uma apreensão nítida e profunda desses fatos*” (Pinheiro, 1943, p. 6). Anteriormente, o mesmo autor, em sua monografia *Infâncias e Juventudes Desvalidas: Aplicação, Formas, Técnica e Legislação* (1939),<sup>16</sup> inspirado pelos manuais sociológicos de Amaral Fontoura e pelo pragmatismo, e diferentemente da proposta sociológica de Amoroso Lima, utiliza a classificação proposta por Fontoura (1949) para refletir sobre o objeto e a função do Serviço Social, particularmente no campo dos desajustamentos e pela instituição do conceito dos *desajustamentos familiares* (Pinheiro, 1941; 1943).

Portanto, ainda que observemos o aprofundamento do caráter laico e racionalizador, ora conservador, ora reformista-liberal, resta-nos conjecturar que os anos 1940 é marcado na profissão por uma disputa entre essas diferentes visões teórico-políticas e ideológicas. A perspectiva laica e racionalizadora é, dessa forma, incorporada de modo descontínuo na profissão, associando-se ao viés nacionalista assumido no campo dos dispositivos superestruturais do Estado Novo e o desenvolvimento das políticas sociais. Medularmente, tal processo vincula-se geneticamente à complexificação das respostas administrativas e públicas às consequências da “questão social” e à dinâmica que sua emergência implicou para o tecido social brasileiro, intensificando os tensionamentos e atritos entre classes, grupos sociais e setores da sociedade sob a égide do capitalismo monopolista, conforme apontado por Netto

<sup>15</sup> Em 19 de fevereiro de 1941, Lais Netto dos Reys, Diretora da Faculdade Ana Neri, encaminha um ofício para Gustavo Capanema, Ministro Interventor do Estado Novo, solicitando o curso de Serviço Social na instituição. No mesmo ofício são encaminhados documentos de experiências formativas diversas. Para Reys, “com o desenvolvimento crescente da Enfermagem, da Saúde Pública e diante de seus múltiplos problemas, a necessidade da Assistente Social faz-se sentir imperiosa” (Reys, 1941, p. 4).

<sup>16</sup> Há um profundo esforço investigativo na influência do higienismo no Serviço Social, sobretudo, pelo trabalho de Isolina Pinheiro, para aprofundamento do tema ver Oliveira (2019).



(1992).

Essa visão secularizada manifesta-se materialmente nos documentos da Escola Técnica de Serviço Social, comanda por Theresita da Silveira, e pelos cursos promovidos na Escola da Cruz Vermelha e por outras iniciativas vinculadas aos intelectuais dissonantes da reação católica e do tradicionalismo-confessional. No entanto, ainda que possamos observar essa secularização do Serviço Social, sua aproximação será constituída muito mais pela aproximação do pragmatismo estadunidense do que pela influência da teoria social de Émile Durkheim. De modo sintético, podemos dizer que:

O pensamento moderno tentou produzir uma filosofia a partir dessa visão, como representada no pragmatismo. O núcleo dessa filosofia é a opinião de que uma ideia, um conceito ou uma teoria social nada mais é do que um plano de ação e, portanto, a verdade nada mais é que o sucesso da ideia [...] O pragmatismo justificou implicitamente, desde sua origem, a atual substituição da lógica da verdade pela probabilidade, que se tornou amplamente dominante desde então (Horkheimer, 2015, p. 51-52).

A análise dos objetivos e diretrizes dos cursos de formação e documentos examinados nesta pesquisa sugere que diversos intelectuais, com perspectivas até mesmo antagônicas, atuaram como docentes nas experiências de formação profissional em Serviço Social analisadas, tanto no Rio de Janeiro quanto no Paraná. Entre esses sujeitos, destacam-se Oliveira Vianna, Delgado de Carvalho, Alceu Amoroso Lima, Amaral Fontoura, Heloísa Marinho e Homero de Barros, entre outros. Uma das possibilidades analíticas é de que a laicidade tenha emergido como um horizonte possível no contexto do Serviço Social por meio de uma incorporação médico-higienista e jurídico-humanista, promovendo uma aproximação com dimensões como a sociopatologia, teorias da personalidade e do desvio. Essa aproximação opera no desencaixe de uma noção de *natureza humana* incorporada pela sociologia católica e aproxima a profissão de uma racionalidade diagnóstica, além de instituir percursos clínicos para a análise dos corpos desajustados que através do empreendimento da técnica do Serviço Social poderiam ser reajustados e normalizados.

A recepção da obra de Émile Durkheim no Brasil e no Serviço Social se insere em um contexto de concorrência com o projeto de uma sociologia católica, em oposição à secularização e ao individualismo reformista-liberal, e não ganhou nenhum destaque na profissão, ao menos no período analisado (1940-50). Nesse cenário, destacam-se os diversos instrumentos (institutos católicos e manuais de sociologia) que desempenharam papel fundamental na disseminação da sociologia católica, fundamentada na doutrina social (Filho, 2021, p. 203). O Serviço Social se posiciona nesse complexo cenário, entre uma sociologia laica e racionalizadora e uma sociologia católica, especialmente nos anos 1940 e, possivelmente, parte dos anos 1950. Essa influência é evidenciada pelo impacto dos manuais de sociologia de Alceu Amoroso Lima no trabalho monográfico de Irene Teixeira (1952), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Na forma de uma ilustração objetiva e sem ambivalências desse confronto teórico-político, podemos retomar a posição reacionária assumida por Alceu Amoroso Lima, tanto no âmbito político quanto institucional, ao assumir o cargo de reitor da Universidade do Distrito Federal (UDF). De acordo com Peres (2023, p. 14):

Verifica-se que o novo reitor da UDF pretendia organizá-la tendo como base princípios



espirituais ligados ao credo católico, com a finalidade de combater o conhecimento que gerava dúvida sobre a existência de Deus e que buscava na Ciência explicações para os fenômenos naturais e sociais. Para Alceu, era impossível cultivar o saber sem o temor a Deus, porque, na sua acepção, Ele é o princípio da sabedoria que deveria orientar a inteligência humana e, por consequência, as instituições criadas pelos homens, como bem expressa no fragmento bíblico em latim: *Timor Domini principium sapientie*.

Certamente, a recepção da obra de Émile Durkheim foi mediada por esses intelectuais que participaram ativamente, não só da formação profissional em Serviço Social, mas da própria institucionalização e produção dos primeiros manuais sociológicos do Brasil. Esse conjunto de intelectuais, juntamente com as primeiras alunas diplomadas, atuaram em disciplinas e bancas avaliativas da profissão, contribuindo para sua estruturação no Brasil, ao mesmo tempo em que regulavam a circulação de determinadas perspectivas teórico-políticas e ideológicas no âmbito da profissão. Em outras palavras, a incorporação do pensamento de Durkheim implicaria na negação do papel da Igreja, visto que representam, em última instância, perspectivas antagônicas em relação à sociedade e à moral. Contudo, isso não significa que não tenha ocorrido nenhuma influência do arcabouço teórico-conceitual durkheimiano, pelo contrário, elas ocorreram, mas de modo regulado e descontextualizado, pois, além da predominância de intelectuais católicos, a sociedade brasileira vivia em uma conjuntura autocrática que: [...] se liga às condições políticas e sociais que se seguiram à Revolução de 1930, expressando uma forte curiosidade em conhecer o país [...] a expressão 'realidade brasileira' é característica da época, tornando-se um verdadeiro lugar-comum (Candido, 2006 (1959), p. 284).

Dessa forma, o Serviço Social, ainda em seu processo de institucionalização, estabelecerá uma relação mais estreita do que se previa com o pensamento social brasileiro e com a consolidação das Ciências Sociais no Brasil. Conjugando em sua arquitetura teórico-prática influências diversas da teoria social e do pensamento sociológico nascente no Brasil. Mais do que mero expectador, a profissão transforma-se em um signo institucional do pensamento sociológico e educacional no país. Com efeito, grande parte dos compêndios elaborados nesse período histórico circulará nas formações do Serviço Social e seus intelectuais ocuparão cadeiras em disciplinas como Sociologia, Moral, Psicologia e outras disciplinas presentes já nas primeiras formações e, sobretudo nas que eram contrárias as posições tradicionalistas-confessionais ainda presentes na profissão nos anos 1940.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve estudo permite a análise de algumas diferenciações do Serviço Social já no contexto de 1940. Infelizmente, limitações objetivas e o fato de tratar-se de uma pesquisa em andamento impedem um aprofundamento das questões aqui suscitadas. De todo modo, merece registro que uma das principais identificações de nossa investigação reside no fato de que Émile Durkheim, embora seja um sociólogo utilizado em algumas concepções tradicionais da profissão, não possui ampla recepção no contexto da arquitetura profissional e de seus fundamentos teórico-metodológicos. Em nenhum dos programas analisados foi possível encontrar uma referência direta à obra teórico-metodológica do autor, ainda que alguns de seus



conceitos apareçam de maneira dispersa e fragmentada, especialmente nos projetos curriculares das escolas do Rio de Janeiro, notadamente: a Escola Técnica de Serviço Social (1940), o Projeto do Curso da Escola de Serviço Social Ana Neri (1943) e o Programa Curricular da Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth (1941). Conforme apontado por Iamamoto e Carvalho (1982), iniciativas próximas ao Estado lograram uma maior recepção dessa sociologia laica e de seus intelectuais, em contraposição à reação da Igreja e seu acoplamento ideológico na formação em Serviço Social, especialmente no curso do Instituto Social (ISS/RJ) e na Escola do Paraná. Ressalta-se ainda a influência de organizações humanitárias e laicas, como a Cruz Vermelha, em detrimento da influência, apesar de relativa dominância, do complexo teórico-doutrinário da Igreja Católica e do reacionarismo da Ação Católica Brasileira (ACB) e do tradicionalismo-confessional no Serviço Social.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, M. P.; PASSIANI, E.** Émile Durkheim e o reino dos fins: considerações sobre a sociologia da moral. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 41, n. 1, p. 103–120, abr. 2022.
- GUERRA, Y. A. D.** Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Revista Katálysis**, v. 16, n. esp., p. 39–49, 2013.
- HILLESHEIM, J.** Marxismo e Serviço Social: palestra do Professor José Paulo Netto. **Revista Katálysis**, v. 25, p. 661–674, 2022.
- MARSOUD, Germaine; FARO, Stella.** **Plano de Currículo para o Curso de Serviço Social da Universidade do Brasil.** Rio de Janeiro, 1941.
- NETTO, José Paulo.** O serviço social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 30, p. 89-102, maio/ago. 1989.
- OLIVEIRA, M. de.** O Estado em Durkheim: elementos para um debate sobre sua sociologia política. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 36, p. 125–135, jun. 2010.
- PERES, J. R. P.** A extinção da Universidade do Distrito Federal (UDF/RJ): o fim da utopia de formar professores de artes modernistas (1935-1939). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, p. e290, 2023.
- PINHEIRO, Isolina.** **Plano de Currículo para o Curso de Serviço Social da Escola de Enfermagem e Serviço Social Ana Neri.** Rio de Janeiro, 1943.
- PINHEIRO, Isolina.** **Plano de Currículo para o Curso de Serviço Social da Universidade do Brasil.** Rio de Janeiro, 1941. Original datilografado.
- REISS, R. W.** Integralismo (o fascismo brasileiro na década de 30). **Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 6, p. 124–126, dez. 1974.
- SILVEIRA, Theresita Porto.** **Plano de Currículo para o Curso de Serviço Social da Universidade do Brasil.** Rio de Janeiro, 1941. Disponível em: Arquivo Gustavo Capanema, CPDOC/FGV.